

Abstracto:

A peça de teatro vai basear-se no primeiro encontro de Jesus com os seus apóstolos (eventualmente, apenas os apóstolos mais caracterizados) e a união destes ao Senhor, o Filho de Deus que lhes chama de irmãos e a continuação/vida deste e ressurreição nos apóstolos, santos e nas pessoas.

Um ensinamento cristão que nos leva à união com Ele justificará cada cena de cada apóstolo.

Divisão em actos:

- 1.º acto: Jesus e os apóstolos;
- 2.º acto: Jesus desaparece;
- 3.º acto: Jesus está sempre.

Personagens:

- Jesus;
- Sacerdote Judeu;
- Oficial Romano;
- Discípulos: André; Simão; Tiago; João; Levi; Felipe; Natanael; e mais cinco para a cena I do Acto II "A última ceia".
- Zebedeu;
- um pai de família pobre;
- um empregado;
- Maria Madalena;
- Maria mãe de José;
- Salomé;
- José;
- Matias;
- Maria mãe de Jesus;
- Paulo;
- Guarda 1;
- Ananias;
- Nabucodonosor;
- Três jovens: Sidrac, Misag e Abénago;
- Um Anjo.
- Figurantes: dois pescadores; outros dois pescadores; mais a esposa e o filho da família pobre; três contribuintes para a fila de impostos de Levi; mais três guardas.

Acto I

Cena I (Oficial Romano e Sacerdote Judeu)

Oficial Romano

Dizem que se viu um homem que nos ajuda a ter uma vida melhor.

Sacerdote Judeu

Já ouvi falar desse aos nossos chefes – estes que tão bem se preocupam em dar as facilidades que temos – e agora vem este descontente dizer que há melhor. O que temos não é bom?

Quem pensa ele ser?

Oficial Romano

Filho de Deus... Ouço, com certeza, falar melhor dele do que de ti.

Sacerdote Judeu

Hã! Ainda por cima isto: convenceu-te a ti – ai desespero – não tarda uma multidão será.

Esse homem é perigoso.

Oficial Romano

Não estou tão certo disso. Senão já o teria mandado prender.

Uma vez, o judeu a que chamam Jesus, cumprimentou-me. Sente-se que se está perante um homem maior, apreciei por isso a humildade que me prestou, sem nada pretender de mim, apenas fez com que eu descansasse pela pessoa que sou – fez-me sentir bem. Só isso.

Sacerdote Judeu

Pois. Também sei que na tua profissão fazes o que te mandarem, especialmente, se vindo directamente de César, quando não te escudas nas leis para te desculpares ou na tua vontade.

Oficial Romano

Tens razão. E só a uma hierarquia maior, eu General responsável pela paz, teria maior respeito.

Começo a acreditar no céu, mas, é a César que hoje devo todas as honras.

Sacerdote! Não são horas de estares na Sinagoga?

Os euros que dei para que ficasses por lá! Que fazes aqui?

Sacerdote Judeu

(com cara de quem estranha considerando-a ofensiva mas engole em seco. O oficial dera para quase uma sinagoga inteira. Aponta ao Oficial um dedo titubeante e fala a dispersar)

Hoje não é dia de festa. O Templo passa diariamente sem mim e estão lá outros que podem e, de facto, presidem.

Oficial Romano

Tudo bem. À saída não esqueças de saltar com cuidado a soleira da porta...
para que não te caiam as moedas dos bolsos.

Sacerdote Judeu

Estou a ir, estou a ir.
Avé César, não é?

Oficial Romano

É pois, mas, um Avé César é de militares. Tal como o fizeste... nem pela minha mulher.
Olha! Não esqueças igualmente o teu Deus também, se tu te lembrares que Ele é quem é.

Cena 2 (André e Simão, pescadores)

André

Sabes, há um homem que me diz que as pessoas são filhos de Deus que as ama a cada uma.

Eu sinto-me pessoa.

Ouvir que não por ser judeu mas por ser pessoa Deus me ama – isso fez-me pensar.

Simão

O quê, André, meu irmão estás com fome e falas com o estômago mais leve que o ar e é isso que te faz voar aí pelo céu. Trabalhas como eu o dia todo no mar para o peixe ser amanhado para o almoço e jantar de todos os dias em que se come. Deves perceber que és um sortudo! Amanhã comes e imediatamente voltas a pensar como ontem que era quando pensavas bem.

André

Simão, tu tens muita piada e és mais velho do que eu. Mas falo a sério. Este homem, Jesus fez-me pensar que sou mais do que este que faz isso que sempre fiz, e que tu também és mais do que mais um elemento do povo de Deus. Tu és filho de Deus. Faz-te sentir mais forte! Não? Não acreditas nisto? Eu não creio que seja disparate, meu irmão.

Simão

Não, não é disparate. Uma pessoa será mais especial do que tudo o que há na terra se essa pessoa é amada pelo Pai que está no céu.

O Pai, mais pai do que eu sou em minha casa, de certo quer que eu esteja em paz e seja feliz.

André

O Pai, mais pai do que o meu foi ou do que eu sou, não deixa faltar nada aos seus filhos, dá-lhes do melhor e recebe-os sempre de braços abertos.

(lançam as redes ao mar)

Simão

Olha parece-me que vem para me salvar (um pouco escarninho e aponta).

André

São os que estão com Ele. Ele é Filho de Deus e chama-nos de seus irmãos.

Jesus

“Segui-me e farei de vós pescadores de homens.”

Cena 3 (Zebedeu, Tiago, João e dois pescadores)

Zebedeu

As redes têm de estar prontas antes de sairmos para o mar... Mais rápido todos e com rigor. Tenho tudo pensado, vocês nada têm que pensar, se não fizerem como digo morrerão de fome amanhã.

E tu, não olhes para mim, conserta bem essa peça. O barco tem de ir voltar carregado amanhã.

Pescador 1

Porque motivo o nosso patrão, teu pai, Tiago (aponta para Tiago), e teu, João (aponta para João) é tão escravo do seu ganha-pão.

Pescador 2

E de nós faz seus escravos.

(Tiago e João encolhem os ombros, eles também têm muito que trabalhar)

Zebedeu

Esse ciciar não faz coser as redes mais depressa.

E é convosco meus filhos (aponta para Tiago e João) disseram alguma coisa, têm alguma coisa a dizer? ... correcto, fiquemos assim. Por momentos pensei que tinham palavra que queriam acrescentar à minha.

(Tiago e João, sem largar as redes vêm Jesus ao longe)

Jesus

(não necessariamente à vista no cenário)

Vinde.

Cena 4 (Levi, um pai, três figurantes para a fila de impostos)

Levi

Paguem! Já bati nesta porta ontem e nada. Hoje levo o que devem: dinheiro para os impostos e do que eu gostar para mim.

Pai

Não temos hoje dinheiro para pagar os impostos. Vede, o que temos foi comprado com a jorna de ontem, o pão que está na mesa que é a nossa refeição.

Levi

(entra e aprecia o pedaço de pão servido na mesa à qual a família está sentada)

É bom pão sim senhor – vale uma jorna de trabalho – não foste enganado! (e leva-o, assim como o que viu na casa e lhe coube nos bolsos).

Passarei por cá de tarde ou amanhã para cobrar os impostos que deves.

(anda um pouco e monta uma banca de cobrança de impostos. Tem uma folha de registos e vai anotando à medida que vai recebendo das pessoas que já faziam fila antes da banca estar montada.)

Tu... (ouve o nome, recebe e aponta, a fila segue) tu (ouve o nome, recebe e aponta, a fila segue), tu (ouve o nome, recebe, conta e diz) isto não chega ancião. Diz-me, nestes bolsos, que mais...?

Jesus

“Segue-me”

(Levi deixa o que fazia e segue Jesus)

Cena 5 (Filipe e Natanael)

Filipe

Ouve encontrámos Aquele de quem Moisés escreveu na Lei e também os profetas: é Jesus de Nazaré, filho de José.

Natanael

O quê? (com ar de gozo, irónico) De Nazaré pode sair coisa boa?

Filipe

(com ar negligente)

Vem e verás.

(caminham juntos Filipe e Natanael até entrar Jesus em cena)

Jesus

(a natanael) Eis um israelita verdadeiro, sem falsidade.

Natanael

Mas... de onde me conheces?

Jesus

Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira.

Filipe

(com paz, faz mostrar a Natanael uma espécie de: eu disse-te.)

Natanael

Rabi, Tu és o Filho de Deus, Tu és o rei de Israel!

Jesus

Acreditas só porque te disse «Vi-te debaixo da figueira?»
No entanto verás coisas maiores do que estas.

Cena 6 (André, Simão, Tiago, João, Levi, Filipe, Natanael e outros cinco discípulos, todos sentados e entra Jesus em cena e começa a discursar para estes)

Jesus

Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu.
Felizes os aflitos, porque serão consolados.
Felizes os mansos, porque possuirão a terra.
Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.
Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia.
Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.
Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu.
Felizes de vós, se fordes insultados e perseguidos, e se disserem toda a espécie de calúnia contra vós por causa de Mim. Ficai alegres e contentes, porque será grande para vós a recompensa no céu.

Discípulo 1

(comenta)

João Baptista!

Quase todos dos restantes

Psiuuuu... cala-te.

Jesus

Sede perfeitos como é perfeito o vosso pai que está no céu.
Quem ouve estas minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, os ventos sopraram com força contra a casa, mas a casa não caiu, porque fora construída sobre a rocha.

(Levantam-se alguns saem e três dos discípulos ficam em cena)

Discípulo 1

È a Pessoa, o mestre. Faz-nos sentir responsáveis.

Discípulo 2

Sabe do que fala. Não é apenas O Homem, o exemplo de pessoa. Ele é Jesus o Filho de Deus,
o Filho do Homem...

Discípulo 3

...e chama-nos Seus irmãos...

Discípulo 2

...e exorta-nos a comportar como tal!

Discípulo 1

Ele disse-lo: é o caminho, a verdade e a vida!

(Seguem Jesus até pouco depois do meio da cena. Entra o Oficial Romano com passos decididos dirige-se a Jesus. Dois dos discípulos manifestam algum receio a início e mostram-se todos surpreendidos mas não muito pelo respeito que o Oficial manifesta ao chegar junto a Jesus)

Oficial Romano

(Falando devagar com os olhos seguros em Jesus, sem esconder o sofrimento de cada palavra.
Deve mostrar, em cada pausa que faz, que quer que Jesus o ouça e o perceba)
Senhor, o meu empregado está em casa, de cama, sofrendo muito com uma paralisia.

Jesus

Eu vou curá-lo.

Oficial Romano

Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa. Diz uma só palavra e o meu empregado ficará curado. Pois eu também recebo ordens e tenho soldados às minhas ordens. E digo a um: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e digo ao meu empregado: faz isto, e ele faz.

Jesus

Vai, e seja feito conforme acreditaste.

Oficial Romano

(ao sair de cena, humilde como ao falar com Jesus – levou-o também consigo – recebe uma novidade pelo telemóvel)

Está curado. (e esboça um sorriso) Eu já conhecia tal... sim... sei que é recente. Minha esposa, amiga dos meus dias, eu já estou a caminho para aí. Passa-lhe o telefone por favor... ...sim, é graças a Deus.

(André, Pedro, João, Tiago e Jesus seguem até perto do limite da cena onde estão Levi e os demais discípulos a aguardar à frente de um barco de pescadores. Posicionam a cena no centro do palco. Jesus e em seguida os discípulos sobem para o barco. Jesus depois sentado repousa dormindo.)

(manifestam-se ruidosos sinais de mar revolto)

Filipe

(abeirando-se de Jesus e acordando-o)

Senhor, salva-nos, porque estamos a afundar-nos!

Jesus

(censurando)

Porque tendes medo, homens de pouca fé?

(levanta-se, exorta e ameaça os ventos e os mares, e tudo fica calmo).

FIM do 1.º ACTO

Acto I

Cena I (dois discípulos dirigem-se a uma pessoa que se percebe ser um empregado e que transporta um jarro de água. Cumprimentam-no discretamente e seguem-no até uma casa onde este entra)

(a um dos cantos do palco entra o proprietário da casa)

(os dois discípulos em coro)

Ó da casa!

Discípulo 1

O Mestre manda dizer: onde é a sala em que Eu e os meus discípulos vamos comer a Páscoa?

(o Empregado entra em cena, acena para que lhe sigam e encaminha-os para um espaço do palco arrumado com almofadas)

(os dois discípulos montam uma mesa e põem a mesa para os demais discípulos e Jesus que depois entram em cena e dirigem-se para lá)

Jesus

(já todos sentados e em refeição)

Eu vos garanto: um de vós vai trair-me. É alguém que come comigo.

(os discípulos olham-se entre si mas com mais demora para Judas que como que a disfarçar agora a paralisia que o tomava pois era ele que comia do mesmo prato que Jesus)

Jesus

(Jesus parte um pão em bocados para cada um dos Doze e vai os entregando)

"Tomai, isto é o Meu corpo."

(toma um cálice, dá graças)

“Isto é o Meu sangue, o sangue da aliança que é derramado em favor de muitos.”

(e passa-o ao primeiro a seu lado e deste para os demais um a um)

Eu vos garanto: nunca mais beberei do fruto da videira, até ao dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus.

Cena II (Sacerdote Judeu e três doutores da lei)

Sacerdote Judeu

Blasfemou, blasfemou. Ouviram! Blasfemou em pleno Sinédrio!

Doutor da Lei 1

O que foi que disse Jesus?

Sacerdote Judeu

Duvidas?

Doutor da Lei 1

(Sem medo, mas com um gesto do colega Doutor da Lei 2, comporta-se evitando o confronto)

Não... Foi apenas uma pergunta.

Vós o afirmais e com certeza não perdeis vosso tempo com os meus devaneios curiosos...

Sacerdote Judeu

... Perguntei-lhe: és o Messias, o Filho do Deus Bendito?

Doutor da Lei 1

E ...

Sacerdote Judeu

... e... o quê? Tu duvidas! Foi aqui que o Homem respondeu que sim!

Doutor da Lei 1

Claro!...

Doutor da Lei 2

(interrompe introduz-se e são três agora na conversa)

De certeza que foi apenas o Homem?

Sacerdote Judeu

Disse que era eu quem o dizia e que o veria a ele, o Filho do Homem, sentado à direita do Todo-poderoso, a vir sobre as nuvens do céu.

(Os dois doutores da Lei não dizem nada, ficam calados, estupefactos. O Sacerdote sai)

Doutor da Lei 2

Eu falei com o homem uma vez, é o verdadeiro Mestre.

Perguntei-lhe qual era o primeiro de todos os mandamentos.

Doutor da Lei 1

Lol. Que pergunta? E que respondeu este Mui Ilustre Mestre a pergunta tão óbvia?

(Jesus entra num canto e pára no centro da cena)

Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor! E amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças. O segundo mandamento é este: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não existe outro mandamento mais importante do que estes dois.

(Jesus sai de cena. Os Doutores da Lei retomam os movimentos. O Doutor da Lei 2 vai à margem do palco cochichar algo com alguém. Entra um Guarda em cena que leva o Doutor da Lei 2 preso. Os Doutores da Lei 1 e 3 condescendem e viram-se para o outro lado da cena, entram mais pessoas não identificadas e gritam todos acenando com os braços.)

Barrabás, Barrabás! Solta Barrabás. Crucifica-o!

Cena III (só mulheres)

Maria Madalena

Simão Cireneu, que passava, aliviou um pouco o peso da Cruz que carregou e na qual Ele morreu.

Salomé

Nós (e aponta para Maria mãe de José) vimos José colocar aqui (aponta para um canto do palco) o seu corpo.

Maria mãe de José

Envolvido num lençol de linho, trazido pelo meu José que o foi buscar ao próprio Pilatos.

Maria Madalena

Olha que a pedra foi movida.

(entram com curiosidade e à procura de Jesus)

(encontram um Anjo, do lado direito, vestido de branco)

Anjo

Não vos assusteis.

Procurais Jesus de Nazaré, que foi crucificado?

Ele ressuscitou! Não está aqui! Vede o lugar onde O puseram.

(as mulheres olham para o canto do palco apontado pelo Anjo e ainda paralisadas do medo ouvem)

Ide depressa contar aos discípulos que Ele ressuscitou dos mortos e que vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis. É o que tenho a dizer-vos.

(as mulheres saem a correr disparadas pela brecha na letargia que as tomava, saem com medo por que é diferente, saem assustadas mas com alegria)

FIM do 2.º ACTO

Acto III

Cena I, Simão, Natanael, dois discípulos, José e Matias, Maria, como figurantes os demais discípulos.

Simão

Irmãos era preciso que se cumprisse aquilo que o Espírito Santo, por meio de David, tinha anunciado na Escritura a respeito de Judas, que se tornou o guia daqueles que prenderam Jesus.

No livro dos Salmos está escrito: Que a moradia de Judas fique deserta e ninguém habite nela.

E ainda: Que outro ocupe o seu cargo.

Natanael

Há outros homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor vivia no meio de nós, desde o baptismo por João Baptista até ao dia em que foi levado ao céu. Agora é preciso que um deles se junte a nós para testemunhar a ressurreição.

Discípulo 1

(entra e apresenta José e depois Matias)

Permitam-me. Chegaram José, chamado Barsabás e apelidado o Justo; e também Matias.

Simão

(e os demais discípulos reunidos)

Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra-nos qual destes dois escolheste para ocupar, no serviço do apostolado, o lugar que Judas abandonou para seguir o seu destino.

Tiremos à sorte. Ambos têm dignidade para o serviço mas só um deles servirá connosco.

(reúnem-se, juntam-se a eles Matias e Maria. Crie-se uma percepção do Pentecostes)

Simão

(no centro do palco)

De facto agora compreendo que Deus não faz diferença entre as pessoas.
Pelo contrário, Ele aceita quem O teme e pratica a justiça, seja qual for a nação a que pertença.

Cena II, todos os Discípulos, Paulo, três guardas

(entra Paulo e os seus guardas)

Paulo

(apontando) tu, tu, tu: presos. Tu preso, tu preso.

(guardas cumprem rápido a ordem de prender, têm uma dúvida que rapidamente apresentam a Paulo)

Guarda 1

Com este o que fazemos? (em princípio Pedro pela eventual fama que tivesse)

Paulo

Deixa-me pensar... viemos aqui para... rezarmos com eles... pois claro...

Preferia ter burros como guardas, do que guardas burros. Que achas que devemos fazer?
Prendam-no!

(e saem todos excepto o próprio Paulo que examina devagar o local. Ao sair do palco cai com a face no chão. Levantando-se, ajoelha-se humilde, esfrega os olhos por não conseguir ver e já está a ser ajudado a levantar-se por Ananias e já vê. Com a certeza de que Paulo está a ver sai Ananias)

Paulo

(num espaço do palco apanha discretamente uma sacola colocada para ele no chão e coloca-a ao tiracolo, inspira forte o ar e segue andando devagar até à frente oposta do palco não como se o tivesse decidido mas como sendo guiado)

Irmandos, pela misericórdia de Deus, peço que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o vosso culto autêntico. Não vos amoldeis às estruturas deste mundo, mas transformai-vos pela renovação da mente, a fim de distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito.

Guarda 1

(entra um guarda com aspecto cheio de soberba e aponta para Paulo e, apontando à semelhança de Paulo no princípio da cena, diz: «Tu preso!» e ao levarem-no ele por esforço solta-se para dizer:)

Paulo

Não fiqueis a dever nada a ninguém a não ser o amor mútuo. Pois quem ama o próximo cumpriu plenamente a Lei.

Guarda 1

Qual é a tua dúvida? Não argumentes. Nem sequer terás Juíz, não passas de um Judeu, nascido em Tarso.

Cena III – (Paulo cativo numa ponta do palco. Na ponta oposta do palco desenrola-se um pensamento de Paulo: Nabucodonosor e os três jovens)

Nabucodonosor

(Irado. Na mão com um comando de televisão, vira-se para os três jovens e fala meneando o comando)

Não obedecem, vós três jovens, não obedeceis a Nabucodonosor, não me celebrais quando ouvis a cítara como é meu decreto, não adorais a minha figura. Sejam atirados para a fornalha aquecida sete vezes mais forte do que o costume e lá padeçam. Vão desejar terem tido ideias mais frescas.

Sidrac, Misac e Abénago

(amarrados são atirados para as labaredas)

Nabucodonosor

(escuta-os a falar e escarnece)

Há, mudaram de ideias, Nabucodonosor agradece, mas desculpem, é demasiado perigoso ao meus guardas irem aí buscar-vos, sabem, não os exponho a tal risco.

Hã. Mas... (olhando para o guarda) não eram só três que mandámos para dentro da fornalha!
Vejo quatro

Narrador

Os três cantavam hinos, glorificavam e louvavam a Deus, a uma só voz, dentro da fornalha:

Sidrac, Misac e Abénago

...Santos e humildes de coração, bendizei o Senhor; louvai e exaltai o Senhor para sempre...
porque ele nos tirou da mansão dos mortos e nos salvou do poder da morte; livrou-nos das
chamas da fornalha ardente e retirou-nos do meio do fogo. Dai graças ao Senhor porque Ele é
bom.

Nabucodonosor

Bendito seja o Deus de Sidrac, Misac e Abdénago, que mandou o seu anjo libertar os Seus servos que n'Ele confiaram. Eles não fizeram caso do decreto do rei e entregaram o próprio corpo, pois não prestam culto, nem adoram nenhum outro que não seja o seu Deus. Faço, pois, um decreto, mandando...

(sai Nabucodonosor e fica o palco só com Paulo e o Guarda)

Guarda 1

(que esgueirou-se parece que para receber uma ordem mas foi para espreitar)

Paulo levanta-te! Estás liberto.

Paulo

Sim, por Cristo. Foi Ele que me libertou!

Guarda 1

Foi Ele que te pôs aqui dentro!

Paulo

Imão, sei que o que me aconteceu ajudou o Evangelho a progredir.

Tanto no Pretório como em outros lugares, todos ficaram a saber que estou na prisão por causa de Cristo. O que desejo e espero é não fracassar.

Guarda 1

Vamos saí, Paulo, antes que alguém descubra que estás a sair.

Cena IV

Narrador

A cena seguinte passa-se noutra palco. No palco do dia-a-dia de cada um de nós.

Onde estiverem dois ou três de nós, Jesus estará no meio.

FIM

Lisboa, 7 de Julho de 2009